

A identificação da situação da violência urbana de um bairro de Criciúma a partir do Programa de Educação para o Trabalho (PET Saúde).

The identification of the situation of the urban violence of a quarter of Criciúma from the Program of Education for the Work (PET Health).

Mágada Tessmann Schwalm*
Luciane Bisognin Ceretta**
Vânia Mojeen***
Ana Lucia Camargo****
Ana Paula Freitas*****

Resumo: A saúde não é meramente a ausência de doenças. Múltiplos fatores interferem no bem estar das pessoas. O Programa de Educação para o trabalho (PET Saúde) realizou o diagnóstico de vida e saúde da comunidade Vila Belmiro em Criciúma/SC, tendo como foco a violência urbana. O PET tem como objetivo o ensino associado à práxis, ou seja, a construção do conhecimento de forma interligada entre as profissões, que permitam o diálogo entre os diversos saberes, associado à prática. Este estudo é quali-quantitativo, exploratório desenvolvido na Delegacia da Mulher e de polícia que atende os bairros Vila Belmiro, Jardim União e Bairro progresso de Criciúma-SC. A coleta de dados ocorreu a partir do registro das ocorrências registradas no ano de 2009. Os dados foram discutidos a partir de análise simples.

Palavras-chave: Violência. Educação. Práxis.

Abstract: The health is not mere the absence of illnesses. Multiples factors intervenes with the welfare of the people. The Program of Education for the work (PET Health) carried through the diagnosis of life and health of the community Belmiro Village in Criciúma/SC, having as focus the urban violence. The PET has as objective the education associated with the práxis, that is, the construction of the knowledge of linked form between the professions, that allow the dialogue between the diverse ones to know, associated to the practical one. This study quali-quantitativo, exploratório it is developed in the Police station of the Woman and of it polices that it takes care of to the quarters Belmiro Village, garden Union and

* Mestre em Educação, Docente, Tutora PET Saúde (Programa de Educação Pelo Trabalho), Enfermeira, UNESC Criciúma/SC.

** Mestre em Enfermagem, Docente, Coordenadora PET Saúde, Enfermeira, UNESC, Criciúma/SC.

*** Mestre em Ciências da Saúde, Docente, Preceptora PET Saúde, Psicóloga, UNESC, Criciúma/SC.

**** Especialista, Docente, Preceptora PET Saúde, Médica, UNESC, Criciúma/SC.

***** Especialista, Preceptora PET Saúde, Enfermeira da PMC, Criciúma/SC.

Quarter progress of Criciúma-SC. The collection of data occurred from the register of the occurrences registered in the year of 2009. The data had been argued from simple analysis.

Key-Word: Violence, Education, Práxis.

Introdução

A violência no Brasil tem tornando-se manchete de notícia em praticamente todos os meios de comunicação. Diariamente vê-se diferentes casos e formas de violência, sendo violência contra a mulher e criança, violência contra o idoso, violência intra e extra família, e assim por diante.

Segundo Odália (ODÁLIA, 1983) a violência é um comportamento causador de dano à outra pessoa, ser vivo ou objeto, desconsiderando sua autonomia, integridade física, psicológica ou a própria vida do outro.

Taquette (2007) diz que a violência é considerada um fenômeno multicausal, que vem atingido grupos sociais, as instituições e as faixas etárias. É um fato histórico que acontece também em outras sociedades, mas que no Brasil, tem alcançado índices significativos de óbito, constituindo, junto às razões externas, a segunda maior causa de mortalidade. Os maus tratos contra crianças e adolescentes, particularmente no caso da violência sexual, passou a ser prioridade na agenda pública, por isso, o governo tem estimulado programas de atendimento de crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos e abuso sexual.

Segundo Odália (ODÁLIA, 1983), violência é um comportamento que causa dano à outra pessoa, ser vivo ou objeto, onde se nega autonomia, a integridade física ou psicológica e até mesmo a vida do outro. Pode ser também, o uso excessivo de força, além do necessário ou esperado. O termo Violência deriva do latim *violentia*, que por sua vez é amplo, significando qualquer comportamento que deriva de *vis*, força, vigor; assim, é aplicação de força, vigor, contra qualquer coisa ou ente.

A violência diferencia-se de força. São palavras que costumam estar próximas se pensamos na linguagem e no pensamento cotidiano. Enquanto força designa, em sua acepção filosófica, a energia ou "firmeza" de algo, a violência caracteriza-se pela ação corrupta, impaciente e baseada na ira, que não convence ou busca convencer o outro, simplesmente o agride (ODÁLIA, 1983).

A Organização Mundial de Saúde- OMS(2002), declara que violência é um problema de saúde pública global, conceituando-a como "uso intencional de força ou poder físico, ameaçante ou real, de uma pessoa a si mesma, de outra pessoa ou contra um grupo

ou comunidade, que resulte ou tenha uma alta possibilidade de resultar em feridas, morte, danos sociológico, disfunção ou privações”.

A violência pode ser classificada segundo Pinheiro & Almeida (ALMEIDA & PINHEIRO, 2003) em violência física que são aquelas que causam danos materiais ou fisiológicos, e se caracterizam pela intensidade comparativamente alta, assim como pela instantaneidade. Porém, tendo pouca perenidade. Existem inúmeras variações da violência física (ou ainda, sub-variedades), como o estupro, o assassinato e ou o antigo (e desusado) duelo.

A violência psicológica que de acordo com Lima (LIMA, 2005) consiste em um comportamento (não-físico) específico por parte do agressor. Seja este agressor um indivíduo ou um grupo específico num dado momento ou situação. Muitas vezes tratamentos tais como: rejeição, depreciação, indiferença, discriminação, desrespeito, punições (exageradas) podem configurar-se como violência.

O assédio moral é a exposição, do ser humano a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante o exercício de suas funções. Em geral, aquele que pratica o assédio moral tem o desejo de humilhar o outro ou tem prazer em sentir a sensação de poder sobre o outro (LIMA, 2005).

Outra forma de Violência configura-se na modalidade verbal, que segundo Moraes (MORAIS, 1985) é a expressão que designa o comportamento deliberadamente transgressor e agressivo, apresentado pelo indivíduo nos limites do espaço interpessoal.

Segundo a UNESCO (CORREIO BRASILIENSE, 2007), a cada 13 minutos um brasileiro é assassinado; a cada 7 horas uma pessoa é vítima de acidente com arma de fogo (um cidadão armado tem 57% mais chance de ser assassinado do que os que andam desarmados). Os acidentes com arma de fogo provocam um custo ao SUS de mais de 200 milhões de reais. Em São Paulo, quase 60% dos homicídios são cometidos por pessoas sem histórico criminal e por motivos fúteis. Em Brasília, a cada 4 minutos ocorre um delito. São 15 crimes por hora.

Frente ao exposto, o PET Saúde (Programa de Educação Pelo Trabalho) realizado na cidade de Criciúma, em parceria entre a Universidade do Extremo Sul Catarinense- Unesc (Ensino), Secretaria do Sistema de Saúde (Serviço); Ministério da Educação e Ministério da Saúde (fomento) desenvolveram uma pesquisa buscando identificar a situação da violência urbana de um dos bairros da cidade.

Metodologia

Este é um estudo qualiquantitativo, exploratório, desenvolvido no período de agosto a outubro de 2009, na Delegacia de polícia que atende as ocorrências na Vila Belmiro, Bairro Progresso e Jardim União de Criciúma-SC e na Delegacia da mulher, referente registro de delitos ocorridos de janeiro a setembro de 2009 nestes bairros.

Os dados foram colhidos por bolsistas/acadêmicos do PET Saúde dos cursos de Enfermagem, Nutrição e Medicina. Após, os dados foram tabulados em planilha excel e discutidos com análise simples. Os Delegados de Polícia assinaram o TCLE autorizando a divulgação dos dados estando cientes da pesquisa. Foram obedecidos os princípios éticos estabelecidos pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Apresentação e análise dos resultados

Os dados serão apresentados em dois momentos, o primeiro que diz respeito às ocorrências policiais gerais (2009) da Vila Belmiro e posteriormente os dados coletados na Delegacia da mulher:

A tabela 01 apresenta na primeira coluna a causa da ocorrência, nas colunas 2,3 e 4 o número de ocorrências segundo a causa nos bairros Jardim União, Vila Progresso e Vila Belmiro, na 5ª coluna o total de ocorrências dos três bairros segundo a causa e na 6ª coluna o percentual considerando-se o total de registros de janeiro a setembro de 2009.

Tema 01: Ocorrência Policial geral referente ano 2009

Ocorrência	Jardim União	Vila Progresso	Vila Belmiro	Total	%
Acidente de veículo com danos materiais	4	1		5	2,97
Acidente de veículos com lesões corporais	1	1	1	3	1,78
Ameaça	6	4		10	5,95
Animal em perigo		2		2	1,19
Apropriação indébita	1			1	0,59
Ato obsceno	2			2	1,19
Atrito verbal ou discussão	1	1	1	3	1,78
Auxílio transporte de doente mental	1			1	0,59
Averiguação de elemento em atitude	2	11		13	7,73
Comércio de tóxico ou entorpecente	3	1		4	2,38
Condução de moto fazendo malabare ou com passageiro sem capacete	1	1	1	3	1,78

Dano de depredação		1	2	3	1,78
Dirigir alcoolizado		1		1	0,59
Dirigir veículo sem CNH ou permissão ou carteira vencida	1	8	1	10	5,95
Disparo de alarme em estabelecimento	1			1	0,59
Dispensada pelo solicitante vítima	2			2	1,19
Encontro de pessoa desaparecida			1	1	0,59
Encontro de veículo abandonado	1			1	0,59
Falta de patrulha			1	1	0,59
Ferimento por arma de fogo		1		1	0,59
Furto a residência	1	2		3	1,78
Furto consumado		1		1	0,59
Furto de veículo	1	1	1	3	1,78
Furto tentado	2			2	1,19
Nada constatado após averiguação	1			1	0,59
Ocorrências não confirmadas	8	7		15	8,92
Outros auxílios à comunidade		1		1	0,59
Patrulha indisponível	1			1	0,59
Perturbação do trabalho ou sossego	6	12	1	19	11,30
Posse de tóxico ou entorpecente	2	2		4	2,38
Queixas diversas	1	3		4	2,38
Rixa, briga entre três ou mais presos		1	1	2	1,19
Roubo ou assalto a estabelecimento	1			1	0,59
Roubo ou assalto contra pessoa		1		1	0,59
Uso de tóxico ou entorpecente	1	3		4	2,38
Veículo não registrado e licenciado ou chassi/característica alterada	4	2		6	3,57
Veículo realizando manobra perigosa	3	2		5	2,97
Veículo sem equipamento obrigatório ou inefic inoper		3		3	1,78
Vias de fato ou agressão	6	13	3	22	13,86
Violação de domicílio			1	1	0,59
Total	65	88	15	168	100

Tabela 01: Ocorrências gerais

Fonte: Delegacia de Polícia

Com relação às ocorrências gerais registrados na Delegacia de Polícia com relação aos delitos cometidos na Vila Belmiro, Jardim União e Bairro progresso, se observa que o

delito de maior frequência registrado é a agressão com 13,86% (aqui foram somadas todas as ocorrências que dizem respeito à agressão), seguida da perturbação do trabalho ou sossego (11, 30%), e situações que envolvem queixas gerais, tráfico/repasso e/ou consumo de drogas (7,14%).

Quando se fala em violência pressupõem-se que de imediato venha a mente questões que envolvem valores como respeito, amor, caridade, sinceridade, liberdade dentre outros.

Entende-se por valores, sentimentos importantes que permeiam a vida das pessoas e facilitam ou complicam suas relações sociais. Como filosofia, o individualismo compreende um sistema de valores, uma teoria sobre a natureza humana e a aceitação de certas configurações econômicas, políticas, sociais e religiosas. Seu sistema de valores pode ser sintetizado em três proposições: (1) todos os valores são antropocêntricos, isto é, experimentados -- embora não necessariamente criados -- por seres humanos; (2) o indivíduo é um fim em si mesmo e tem valor supremo, sendo a sociedade apenas um meio para a realização dos fins individuais; e (3) todos os indivíduos são em certo sentido, moralmente iguais, expressando-se essa igualdade na assertiva de que nenhum indivíduo pode ser tratado apenas como meio para o bem-estar de outrem (BOFF, 2006).

Boff (BOFF, 2006) diz que sempre temos em mente que a “liberdade do outro acaba onde inicia a nossa”. Para ele, este pensamento é um pensamento que traduz o capitalismo e a divisão de bens, “o que é meu é meu e o que é teu é teu”. Segundo Boff, não é preciso que minha liberdade termine para iniciar a do outro, é possível que a liberdade seja um sentimento e um direito usufruído por ambos ao mesmo tempo. É algo que pode ser construído na coletividade e pautado em valores.

O respeito é um dos valores “quase que em extinção”, na sociedade que se vive, onde a busca pelo TER e maior do que a busca que SER. Não há menor escrúpulo nas ações do ser humano. Respeito é conceder ao “outro” um grau de reverência desejado para si próprio e para sua escala de valores. Inclui ainda a percepção do universo do “outro”, observar seu perfil sem nele interferir sem permissão, muito menos causar-lhe dano (BOFF, 2006).

Acredita-se que as três formas de violência geral que foram apresentadas como sendo as predominantes no bairro onde a pesquisa foi desenvolvida tenha relação entre si. Os bairros citados tem “fama” de nele residirem muitos usuários de droga e muito tráfico.

Acredita-se que a agressão seja reflexa do uso de drogas. Os jovens, maior consumidores destas drogas, quando a consomem ficam corajosos como nunca o foram, agredindo verbalmente, fisicamente e até matando. Os efeitos alucinógenos das drogas também podem contribuir para a perturbação do sossego e a fissura pela droga quando o

jovem não está sob o seu efeito, a necessidade psicológica e a dependência fisiológica que a droga causa o leva a cometer delitos como roubo/furto, para aquisição desta droga.

A partir de 2006, o Ministério da Saúde lança a Portaria MS 1.356, de 23/06/2006, que incentiva financeiramente a estados e municípios adotarem os serviços sentinela. Lança também os Núcleos de Promoção a Saúde e prevenção a violência com a Portaria 936 de 19/05/2004.

Este núcleos objetivam de forma geral promover a saúde e prevenir as violências, sensibilizar os gestores para o enfrentamento das violências, qualificar os profissionais da área da saúde com relação as questões que envolvem a violência; melhorar a qualidade das informações, conhecer a situação epidemiológica das violências, prestar atendimento as vítimas da violência dentre outros.

Na tabela 02 apresenta-se na primeira coluna a causa do registro, na segunda coluna o número de registros e na terceira coluna o percentual dos registros de violência tendo como fonte de dados a Delegacia da Mulher no ano de 2009.

Tema 02: Ocorrências Policiais na Delegacia da mulher no ano 2009 da Vila Belmiro, Jardim União e Vila Progresso

Fato	Quantidade	%
Abandono do lar	1	0,86
Abuso de autoridade	1	0,86
Ameaça contra homem	4	3,44
Ameaça contra menor	5	4,31
Ameaça contra mulher	5	4,31
Ato obsceno	1	0,86
Calunia	4	3,44
Comunicação	3	2,58
Dano	2	1,72
Desacato	2	1,72
Desobediência	1	0,86
Desobediência à decisão judicial	1	0,86
Difamação	2	1,72
Direção perigosa	1	0,86
Dirigir sem habilitação	1	0,86
Furto de caminhão e/ou caminhão trator	1	0,86
Furto de comércio	2	1,72
Furto em repartição pública	1	0,86
Furto em residência	6	5,17
Furto em veiculo	3	2,58
Furto outros	6	5,17
Furto punquista	1	0,86
Incêndio	2	1,72
Injúria	1	0,86
Invasão de propriedade	1	0,86

Lesão corporal acidente de trânsito – c/homem	1	0,86
Lesão corporal culposa c/homem	1	0,86
Lesão corporal culposa c/menor	1	0,86
Lesão dolosa corporal c/homem	4	3,44
Lesão corporal dolosa c/mulher	4	3,44
Perda de documentos/objetos	10	8,62
Perturbação da tranquilidade	2	1,72
Perturbação do sossego/trabalho	2	1,72
Porte ilegal de arma	1	0,86
Recuperação de veículo	1	0,86
Roubo	1	0,86
Tóxico/porte ou uso de crack	1	0,86
Tóxico/porte ou uso de maconha	1	0,86
Tóxico/tráfico de crack	1	0,86
Violência doméstica contra mulher	13	11,20
Violência doméstica/difamação	1	0,86
Violência doméstica/injúria	3	2,58
Violência doméstica/lesão corporal contra criança	1	0,86
Violência doméstica/lesão corporal contra mulher	8	7,04
Violência doméstica-outros	1	0,86
Total geral	116	100

Tabela 02: Ocorrências gerais

Fonte: Delegacia da Mulher

Nos registros da delegacia da mulher, os eventos mais ocorridos são: violência doméstica contra a mulher, violência doméstica com lesão corporal a mulher, perda de documentos, lesão corporal dolosa contra homem e mulher, furto em residência e outros furtos, ameaça contra homem, mulher e menor e a comunicação.

Em nível nacional, a violência contra a mulher tem sido destaque como registro de ocorrências nas delegacias de mulher. Acredita-se não se tratar de aumento da violência contra a mulher, mas da coragem que as mulheres estão tendo em registrar a ocorrência. Acredita-se que ainda assim haja uma subnotificação das violências em especial contra a mulher e criança.

Campanhas têm sido veiculadas na mídia a fim de conscientizar a mulher da necessidade de romper-se a cadeia de violências domésticas. Em Criciúma, foi montado um Núcleo de Violências pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, que hoje é coordenado por um Enfermeiro cedido pela prefeitura Municipal de Criciúma (e docente da Universidade, localizado na Clínica de Enfermagem da Unesc. Também participam representantes da Secretaria Municipal de Educação, Conselho tutelar e outros órgãos que podem ser em potencial tanto denunciador, quanto podem trabalhar a questão da não violência e a recuperação dos valores ora extintos que geram mais violência.

Este núcleo tem como objetivo principal, evitar a violência contra a mulher e criança, denunciar as ocorridas e re-socializar o agressor, quando se sabe que mais de 90% deles retorna para o seio familiar. A violência de alguma forma demonstra falta de tolerância.

Boff (BOFF, 2006), fala muito sobre a perda da tolerância e a tolerância excessiva em alguns casos. Para ele, a tolerância didaticamente é classificada em tolerância passiva e ativa. A tolerância passiva representa a atitude de quem aceita a coexistência com o outro não porque o deseje, mas porque não o consegue evitar. Esta forma de tolerância nasce de três vícios: da indiferença (não vê no outro nada que valha a pena ou o possa interessar, a indiferença mata psicologicamente o outro), da pusilanimidade (surge do acovardamento diante do outro, considerando superior ou mais forte) e da comodidade (toda relação implica mudanças no modo de ver e se comportar).

A tolerância ainda segundo Boff (BOFF, 2006), apresenta três limites mais imediatos: o primeiro é o sofrimento do outro (quando as pessoas são humilhadas discriminadas e desumanizadas- ninguém tem direito de impor sofrimento injustificado ao outro).

O segundo limite é imposto pela Carta dos Direitos Humanos da ONU de 1948, que rege que todas as culturas e quaisquer diferenças devem confrontar-se com aqueles preceitos e valores, referência comum a todos, sem exceção. A violação da dignidade e promoção da humilhação sistemática da pessoa não poder ser justificada em nome da tolerância. E como terceiro limite, a Carta de Terra (ONU, 2000), apresenta uma visão mais antropocêntrica, dos direitos de cada ser e da comunidade de vida. Toda e qualquer agressão á natureza é intolerável e padecerá sanções previstas.

A violência é um problema de todos. Conta-se uma historia que um ratinho viu uma ratoeira armada no centro da casa onde se escondia. Ele procurou a galinha, o porco e a vaca pedindo ajuda. Todos responderam não a ratoeira não era problema deles. Certo dia a esposa do dono da casa adoeceu e a família recebeu muitas visitas, para alimentar todos mataram a galinha. A esposa piorou seu estado de saúde e cada vez chegava mais familiares, assim mataram o porco para poder alimentar a todos. A esposa infelizmente faleceu e quando aconteceu o velório mataram o boi pois eram muitas bocas para alimentar. Tal história reflete que nem todos se preocupam com as questões da violência, pelo contrário, a maioria comporta-se como os animais daquela fazenda não se dando por conta que cedo ou tarde a violência poderá bater a sua porta.

A UNESCO busca formar melhores cidadãos e assim, preocupa-se com as questões do ensino que envolve a violência, para tanto apoia o PET Saúde. Este é um Programa financiado pelo Ministério da Saúde que objetiva ensinar os acadêmicos das múltiplas profissões que compõe a área da saúde a trabalhar e construir seu conhecimento

juntos, respeitando cada qual a sua área de domínio do conhecimento e seu exercício profissional, mas respeitando e reconhecendo como nobre as demais áreas de conhecimentos.

Assim, os acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Nutrição e Medicina (no caso deste grupo que realizou a coleta dos dados), aprendem e apreendem o conhecimento aplicando-o na prática, ou seja, a práxis da educação.

Acredita-se que partindo da realidade o acadêmico possa estabelecer relação entre a teoria estudada em sala de aula com múltiplas metodologias, possa encontrar sentido no que está aprendendo e assim terá prazer em aprender mais e melhor.

Considerações finais

Acredita-se que quando tenham se esgotado todas as possibilidades de diálogo e de troca, cria-se o espaço para o desenvolvimento da violência, gerando assim, ressentimento, amargura e raiva.

Antes de desenvolver a pesquisa em discussão, os bolsistas acadêmicos do PET realizaram o que se chama de “Diagnóstico de vida e saúde da comunidade”, que é o levantamento dos dados pertinentes quanto a forma de nascer, crescer e morrer das pessoas que residem nas comunidades. Este diagnóstico foi efetuado a partir da realização de visitas domiciliares.

Durante estas visitas domiciliares, pode-se observar a utilização de palavras (em gritos) por parte dos sujeitos como: “a barriga não dói apenas uma vez”, “deixa... ele volta para casa... daí me cobro”, dentre outras, ou ainda entre marido e mulher, palavras como “se não fizer isso, ou aquilo... tu me pagas”.

As famílias estão desestruturadas não apenas quanto a sua composição, mas também quanto à preservação de valores, e inevitavelmente a falta do cultivo de valores levará a desestabilização social e a violência nas suas mais diversas formas de apresentação. Acredita-se que o alcoolismo e a utilização e o tráfico de drogas não são a causa desta desestruturação, mas sim as consequências.

Nesta pesquisa, a violência que mais se percebe é a violência verbal, psicológica e, sobretudo a violência física contra mulheres e contra crianças.

É necessário que as campanhas continuem, mas não bastam apenas campanhas de conscientização da mulher e da criança das violências declaradas ou veladas, é necessária mudança sócio-econômica, é necessário tratar-se os usuários de drogas e álcool e proporcionar-lhe novas perspectivas de vida.

O tratamento, a internação não terá bons resultados a médio e longo prazo, pois apenas temporariamente estarão sendo tirados das ruas. Assim que estiverem “livres” novamente, se não tiverem trabalho digno, salário digno e apoio familiar voltarão ao tráfico, voltarão ao alcoolismo e uso das drogas e voltarão a cometer violências.

Os profissionais da saúde, da educação e das ciências sociais (assistentes sociais) têm grande e importante papel na recuperação dos violentadores. Não basta tirar destes a droga ou álcool, é necessário preencher o espaço que a droga e o álcool deixaram, caso contrário, ocuparão novamente o que lhes foi outorgado por necessidade.

A formação interprofissional partindo da realidade, permitirá ou auxiliará que a atuação dos futuros profissionais (acadêmicos da saúde) atinjam seus objetivos dentre os quais a formação voltada ao SUS, à intervenção no ambiente para a transformação da realidade.

Referencial Bibliográfico

BOFF, LEONARDO. **Saber Cuidar: ética do humano** – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. **Virtudes para um outro Mundo Possível** – Convivência, Respeito e Tolerância. Petrópolis: Vozes, 2006.

BUENO, FRANCISCO DA SILVEIRA. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Atual, 2000.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: historia da violência nas prisões**. Tradução Ligia M.Ponde. Petrópolis: Vozes, 1996.

LIMA, W.F. **"Violência Corporativa e Assédio Moral"**: Edições Armazém Digital (RJ), 2005.

MORAIS, R. **Que é Violência Urbana**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ODALIA, NILO. **O que é a violência**. São Paulo. Brasiliense, 2002.

ORGANIZACAO MUNDIAL DE SAUDE, Informe mundial sobre la violencia y salud. Genebra (SWZ): OMS, 2002.

PINHEIRO, P.S. & ALMEIDA, G.A. **Violência Urbana**. São Paulo: Publifolha, 2003.

TAQUETTE, STELLA R. **Violência contra a mulher adolescente/jovem**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2007.

Recebido em *julho* de 2011
Aprovado em *setembro* de 2011